

ALAGAMENTOS URBANOS EM CIDADES MÉDIAS BRASILEIRAS: LIMITES DA ANÁLISE DE SUSCETIBILIDADE E O PAPEL DO PLANEJAMENTO URBANO EM DOURADOS (MS)



Antonio Idêrlian Pereira de Sousa
Universidade Federal da Grande Dourados (Brasil),
Estudante do Programa de Pós-Graduação em
Geografia, antonioiderlian@outlook.com

Camila Riboli Rampazzo
Universidade Federal da Grande Dourados
(Brasil), camilarampazzo@ufgd.edu.br

Yani Scatolin Mendes
Universidade Federal da Grande Dourados
(Brasil), Estudante do Programa de Pós-
Graduação em Geografia,
yani.mendes033@academico.ufgd.edu.br

Alexandre Bergamin Vieira
Universidade Federal da Grande Dourados
(Brasil), alexandre.vieira@ufgd.edu.br

Introdução

As emergências climáticas ganharam destaque no Brasil entre 2023 e 2025, impulsionadas por eventos extremos que desabrigaram milhares de pessoas na região Sul do país. O município de Dourados, situado no estado de Mato Grosso do Sul, possui 243.367 habitantes (IBGE, 2022), e experimentou um processo intenso de expansão urbana, sobretudo a partir do final da década de 1990 o que intensificou as ocorrências de eventos de natureza hidrológica (enchentes, inundações, enxurradas e alagamentos).

Objetivos

Compreender a dinâmica dos alagamentos na sub-bacia hidrográfica do Córrego da Lagoa e o loteamento Jardim Pantanal, e sua relação com áreas com histórico de ocorrências em residências, a partir da elaboração de um mapa de suscetibilidade a alagamentos e da análise qualitativa das condições de infraestrutura socioespacial.

Metodologia

Foi aplicada a metodologia de Análise do Processo Hierárquico (APH) para a elaboração de um mapa de suscetibilidade a alagamentos na escala 1:250.000 (Figura 1), considerando as variáveis geologia, declividade, uso da terra, altitude e pedologia. Paralelamente, realizou-se trabalho de campo no loteamento Jardim Pantanal, localizado na sub-bacia hidrográfica do Córrego da Lagoa, com o objetivo de analisar qualitativamente as condições de infraestrutura socioespacial.

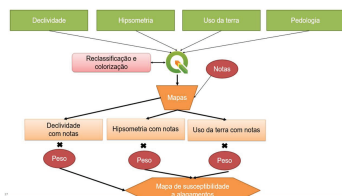


Fig. 1 – Etapas de elaboração do mapa de suscetibilidade a alagamentos.

Resultados

A maior suscetibilidade a alagamentos concentrou-se nas porções de montante e baixa vertente da bacia (Figura 2). Contudo, para explicar o histórico de eventos recorrentes, foi necessária uma análise topográfica em escala local (Figura 3). Esta revelou que as áreas mais atingidas situam-se em depressões nas vias, que atuam como pontos de convergência do escoamento das águas.

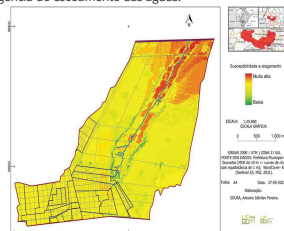


Fig. 2 – Suscetibilidade a alagamento na área de estudo.

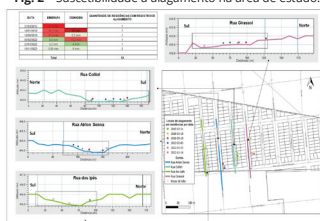


Fig. 3 – Quantitativo e locais de registro de alagamentos.

Discussão e Conclusão

A análise revela que os alagamentos em Dourados transcendem a suscetibilidade física do terreno. Embora a topografia favoreça o acúmulo de água, a recorrência dos episódios está diretamente ligada a falhas estruturais: sistema de drenagem deficiente, distribuição inadequada da captação pluvial e manutenção precária. Conclui-se que o risco hidrológico não é apenas um fenômeno natural, mas o resultado da interação entre as condições físicas e um planejamento urbano omissivo, evidenciando as desigualdades na produção social do espaço urbano das cidades.

RISCOS



ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA
DE RISCOS, PREVENÇÃO
E SEGURANÇA